

MUNDO

# Rei do Marrocos diz que o status do Saara Ocidental não está em debate



by Reinaldo de Freitas 2 weeks ago

2 views

0  
SHARES

Facebook

Twitter

0

Mohamed VI afirma que o território disputado “não é negociável” em meio a tensões crescentes com a Polisario, na vizinha Argélia.



Marrocos vê a ex-colônia espanhola como seu território soberano, enquanto a Argélia apóia o movimento de independência da Frente Polisário do Saara Ocidental no conflito [File: Philippe Wojazer/Reuters]

O rei Mohamed VI do Marrocos disse que o Saara Ocidental “não é negociável”, já que as tensões aumentaram com a Argélia sobre o território disputado.

Falando no sábado, o 46º aniversário da Marcha Verde de 350.000 marroquinos no Saara Ocidental em 1975, o rei disse: “Hoje como no passado, a soberania marroquina sobre o Saara Ocidental nunca estará em negociação”.

O Marrocos vê a ex-colônia espanhola como seu território soberano, enquanto a Argélia apóia e hospeda o movimento de independência da Frente Polisário do Saara Ocidental, que luta desde o início dos anos 1970.

“Se nos envolvermos em negociações, é essencialmente para chegar a uma solução pacífica para este conflito regional artificial”, disse o rei em seu discurso na televisão.

Na quarta-feira, a Argélia acusou o Marrocos de matar três civis argelinos em uma rodovia deserta que atravessa uma área controlada pela Polisário em um ataque a seus caminhões.

O presidente argelino, Abdelmadjid Tebboune, prometeu em um comunicado que a morte dos três homens “não ficaria impune”.

Marrocos não comentou oficialmente a acusação, mas uma fonte informada do reino disse à agência de notícias AFP “nunca alvejou e nunca terá como alvo cidadãos argelinos, independentemente das circunstâncias e das provocações”.

“Se a Argélia quer a guerra, o Marrocos não”, disse a fonte, que pediu anonimato.

## Trégua quebrada

O Saara Ocidental, 80 por cento do qual é controlado pelo Marrocos, possui extensas reservas de fosfato e ricas áreas de pesca no Atlântico.

Para fazer valer a reivindicação do Marrocos sobre o Saara Ocidental, o pai do atual rei, Hassan II, enviou 350.000 voluntários civis na Marcha Verde ao território em 1975 para protestar e exigir que a Espanha entregasse o que na época era sua colônia.

A Frente Polisario, apoiada pela Argélia – que busca a independência total do território – exigiu um referendo de autodeterminação supervisionado pelas Nações Unidas, conforme previsto em um acordo de cessar-fogo de 1991.

Em novembro de 2020, a Polisario declarou a trégua “nula e sem efeito” depois que as forças marroquinas quebraram o bloqueio de uma rodovia para a Mauritânia que o movimento de independência disse ter sido construído em violação ao cessar-fogo.

Desde então, a Polisario lançou vários ataques contra as forças marroquinas, matando seis soldados marroquinos, de acordo com uma fonte marroquina informada.

As tensões entre o Marrocos e a Argélia aumentaram ainda mais em agosto, quando o último rompeu relações diplomáticas com Rabat, citando “ações hostis” – acusações negadas pelo Marrocos.

Em dezembro do ano passado, o Marrocos normalizou os laços diplomáticos com Israel como parte dos chamados Acordos de Abraham, apoiados pelos EUA, em troca do reconhecimento da soberania do reino sobre o Saara Ocidental pelo governo do então presidente Donald Trump.

No domingo passado, a Argélia ordenou que a empresa estatal de energia Sonatrach parasse de usar um gasoduto que passa pelo Marrocos para exportar gás para a Espanha.

---

## **ONU pede respeito ao cessar-fogo**

O discurso de Mohamed VI também ocorreu pouco mais de uma semana depois que o Conselho de Segurança da ONU em 29 de outubro convocou todas as partes a retomar as negociações para uma solução, ao renovar a missão de paz da ONU no Saara Ocidental por um ano.

A resolução apela a um objetivo de “autodeterminação do povo do Saara Ocidental” e também “reafirma a necessidade de respeito total” de um cessar-fogo que ruiu no ano passado.

O ministro das Relações Exteriores marroquino, Nasser Bourita, saudou o texto, dizendo que ele “especifica as verdadeiras partes no conflito ao apelar para que a Argélia participe de forma responsável e construtiva”.

Mas a Argélia disse que não “apoiaria” a resolução, dizendo que era desequilibrada.

“A Argélia não apoiará esta resolução tendenciosa que tem o efeito de confortar as reivindicações exorbitantes do estado ocupante (Marrocos)”, disse o Ministério das Relações Exteriores em um comunicado no domingo passado.

O enviado da Polisário na ONU, Sidi Omar, tuitou na semana passada que “não haverá novo cessar-fogo enquanto Marrocos persistir em suas tentativas de impor à força um fato consumado colonial nos territórios ocupados da República Sahrawi”.